

Indígenas e o descobrimento do Brasil

Navegar é preciso, viver não é preciso, Fernando Pessoa

Período Pré-colonial

- Não existia o Brasil
- Pindorama: terra das palmeiras
- A nação do indígena é a sua tribo
- A tribo está na área que os indígenas ocupam
- Grupos tribais: tupi, jê, nu-aruak e karib
- Erro comum: generalização dos costumes tupis para outros grupos tribais.
- Origem do erro: os grupos tupis foram os primeiros a terem contato com os europeus.
- Tupi-guarani era ensinado às outras tribos pelos jesuítas, pois estes não falavam as outras línguas indígenas.

Modo de vida indígena

- Comunidade primitiva e produção alimentar familiar.
- Instrumentos de trabalho são propriedade individual.
- Divisão social do trabalho por sexo e idade. Exemplo: coivara.
- Sem classes sociais.
- As aldeias compõem as tribos.
- Consciência individual da função social de cada um.
- Aspecto cultural significativo: os membros mais velhos se isolam para não atrapalhar a tribo.
- A morte é encarada com naturalidade pelos índios.
- Caso de Uirá, da tribo Urubu-Kaapor; desejo de encontrar o criador – Maíra – deixou-se devorar por piranhas no rio Pindaré.

Trocas exogâmicas

- Sociedade de escassez – poucos recursos técnicos – pequena produção de excedentes.
- Trocas rituais – estreitar os laços de amizade.

Fatores da expansão marítima portuguesa

- Crise do Século XIV
- Escassez de metais preciosos
- Monopólios sobre o Mar Mediterrâneo
- Novas concepções de mundo: Humanismo e Renascimento

Fatores da expansão

- Progresso técnico: Escola de Sagres, 1417, com o infante Dom Henrique; naus, caravelas, astrolábio, bússola
- Fascínio oriental: especiarias, lendas e riquezas
- Centralização do poder político em Portugal com a Dinastia Borgonha e o incentivo à navegação pela Dinastia de Avis

Périplo Africano

- 1414/5: conquista de Ceuta, na costa do Marrocos; ponto conhecido pela presença dos piratas árabes
- Havia o interesse português de tomar o comércio da região, mas a violência foi tamanha que o desejo de Portugal não se realizou
- Périplo Africano: contornar o continente africano e alcançar as Índias já que o Oceano Índico era conhecido
- A ideia era avançar pelo litoral africano e construir feitorias, entrepostos comerciais que financiariam as futuras viagens

Conquistas portuguesas

- Ilhas atlânticas: Açores (1427: Diogo da Silva), Madeira (1425: João Gonçalo Zarco e Tristão Teixeira) e Cabo Verde
- 1434: Gil Eanes cruzou o Cabo do Bojador
- 1453: Queda de Constantinopla
- 1460: comércio do Senegal à Serra Leoa, com Nunes Tristão
- 1462: Pedro Sintra descobria ouro na Guiné
- 1481: o rei Dom João II decretou domínio régio sobre as regiões coloniais
- 1482: Diogo Cão alcança a embocadura do Rio Congo
- 1488: Bartolomeu Dias cruzou o Cabo da Boa Esperança ou das Tormentas
- Entre 1497 e 1498, Vasco da Gama alcançou Calicute, nas Índias

Espanha

- Fernando de Aragão e Isabel de Castela, os reis católicos, expulsaram os mouros, em 1492
- Nesse mesmo ano, Cristóvão Colombo descobriu a América ao navegar para o oeste, alcançando a ilha Guanaani
- Mais tarde, Américo Vespúcio confirma se tratar de um novo continente

Posse das terras

- O papa Alexandre VI mediou as tentativas de acordos entre Portugal e Espanha
- 1492/3: Bula Intercoetera com 100 léguas náuticas partindo de Cabo Verde
- 1494: Tratado de Tordesilhas com 370 léguas náuticas partindo de Cabo Verde
- Curioso: Tratado de Alcaçovas, de 1479, dividia o mundo entre Portugal e Espanha com uma linha horizontal

Descoberta do Brasil

22 de abril de 1500

- Pedro Álvares Cabral chega ao litoral brasileiro, na região Nordeste, sob o reinado de Dom Manuel, o Venturoso

- Cabral desviou-se da rota de normal e descobre “oficialmente” as terras ao ocidente
- Antecedentes: Duarte Pacheco Pereira publicou, em 1506, o Esmeraldo de Situ Orbis; janeiro de 1500, os espanhóis Alonso de Ojeda e Vicente Yañez Pinzón beiraram o Nordeste
- Carta do Descobrimento de Pero Vaz de Caminha
- Partem para as Índias no início de maio

Pedro Álvares Cabral

- Senhor de Belmonte e Alcaide-Mor de Azurara.
- Instruções: impor o domínio comercial e marítimo lusitano no litoral malabar.
- Motivo: livrar-se dos intermediários árabes, italianos e judeus.
- Mandatários: Estado, nobreza e burguesia comercial.

Ideário europeu

- As calmarias eram conhecidas.
- Linha do Equador: distinção civilizatória.
- Tripulações morriam de fome e sede: expressão das dificuldades das viagens.
- Provérbio – ultra equinocialem non peccatur – quem passa daquela área não tem mais nenhum pecado a pagar.

Populações africanas

- Chegada dos europeus – destruição e escravidão.
- Tidos como inferiores – eram obrigados a trabalhar nos canais do Atlântico.
- Desde 1441 são levados para Portugal na condição de escravizados.

Interesses econômicos e ideológicos

- Dilatação do Império e da Fé, segundo Camões.
- Olhos para o Oriente.
- Ricas especiarias, sedas, tapetes, perfumes e produtos medicinais.
- Vasco da Gama – carregamento de pimenta – lucros de 6.000%

Brasil

- Ilha de Vera Cruz, Terra de Santa Cruz e Brasil.
- Caminha: gente bestial e de pouco saber, cuja feição é serem pardos, um tanto avermelhados, de bons olhos e bons narizes, bem-feitos.
- Preocupação – existência ou não de metais preciosos.
- Dom Manuel I – Terra de Santa Cruz.
- Primeira impressão
- Possibilidades mercantis praticamente nulas.
- ...eles não lavram, nem há aqui boi ou vaca, cabra, ovelha ou galinha.
- Desinteresse das três primeiras décadas – Período Pré-Colonial.

Primeira expedição

- 1501 – Gaspar Lemos, capitão da nau de mantimentos que retornou a Portugal para contar sobre o achamento.
- Percurso: Rio Grande do Norte ao Uruguai.
- Piloto florentino Américo Vespúcio
- Confirmou a existência de pau-brasil, em 1501.
- Conhecido pelos europeus desde as Cruzadas, vindo das Índias.
- Matéria prima auxiliar das manufaturas têxteis da França, Itália e Flandres.
- Esta árvore também existia no Haiti.

Ciclo do pau-brasil

- Caracteriza-se como uma atividade nômade e predatória, sem promover a ocupação e o povoamento.
- A madeira cortada era armazenada em depósitos rústicos, as feitorias.
- Monopólio estatal: estanco
- Exploração arrendada aos comerciantes em 1502.
- Primeiro contrato assinado com o cristão novo Fernão de Noronha.
- Estado português não importaria similares do Oriente.
- Arrendatários: explorar 300 léguas por ano do litoral; envio de três naus por ano; construção de fortalezas; pagamento de 20% do valor de venda ao tesouro português.

Exemplo

- Nau Bretoa, 1511
- 500 toras com, aproximadamente, 250 quilos cada, totalizando 125 toneladas
- O quintal (100 quilos), em Lisboa, tinha o preço de 2,5 cruzados por tonelada
- A carga da nau Bretoa foi vendida em 4 mil cruzados, cujo lucro líquido era de, apenas, 15%

Gonçalo Coelho

- 1503 – viagem exploratória financiada pelo consórcio de Fernão de Noronha.
- Arrendamento inicial de três anos.
- Descoberta da Ilha da Quaresma ou de São João, doada em 1504 como a primeira capitania a Fernão de Noronha.
- Feitorias em Cabo Frio e Rio de Janeiro.
- Realizam a primeira entrada no território.

Interesse português no Brasil

- Extrativismo de ibirapitanga ou arbutan dos Tupis.
- Relação de escambo com os indígenas.
- Toscas feitorias de pau brasil.
- Relato – Fernandes Brandão – Diálogos das Grandezas do Brasil
O modo é este: vão-no buscar doze, quinze e ainda vinte léguas distante da capitania de Pernambuco, onde há maior concurso dele, porque não se pode achar mais perto pelo muito que é buscado, e ali entre grandes matas o acham, o

qual tem uma folha miúda e alguns espinhos pelo tronco, e estes homens ocupados neste exercício levam consigo para a feitura do pau muitos escravos de Guiné e da terra, que, a golpes de machado, derrubam a árvore, à qual, depois de estar no chão, lhe tiram todo o branco, porque no âmago dele está o brasil; e por este modo a árvore de muita grossura vem a dar o pau que a não tem maior de uma perna, o qual, depois de limpo, se junta em rumas, donde o vão acarretando em carros por pousas, até o porem nos passos para que os batéis o possam vir a tomar.

Mudança da visão portuguesa

- Após 1535, o pau-brasil começa a escassear no litoral.
- Os contratos terminavam.
- A atividade já é escravista, o trabalho compulsório impostos aos indígenas.
- Legislação e regulamentação da exploração
- Estanco – monopólio sobre a exploração do pau brasil.
- Durou até o final do Segundo Império – 1859.
- Extrativismo de grupos particulares.
- Pagamento anual de impostos ao Erário Régio.
- 1605 – Regimento do Pau Brasil – legislação para evitar o desaparecimento da floresta.

Mair ou peró

- França: principal região de manufaturas têxteis da época.
- Comerciantes da Bretanha e Normândia.
- Franceses presentes da Amazônia ao Rio de Janeiro.
- Atividades predatórias e nômades, utilizando mão-de-obra indígena (tupinambás).
- Escambo: ferramentas e adornos por pau-brasil.
- Mare Clausum
- O mundo era de Portugal e Espanha.
- Política do Mare Clausum protegida legalmente pelo Tratado de Tordesilhas.
- Protestos de Dom Manuel I (Espanha) e de Dom João III (Portugal).
- Rei Francisco I: gostaria de ver o Testamento de Adão, legitimando a divisão acima.

Expedições de guarda-costas

- Cristóvão Jacques.
- 1516 a 1528.
- Violência, torturas e canibalismo.
- Não foram suficientes, o contrabando continuou.
- Surgem projetos mais definitivos de estabelecimento dos franceses no Brasil.

França no Brasil

- França Antártica: Baía da Guanabara, entre 1555 e 1567. Rio de Janeiro: refúgio para os huguenotes.
- França Equinocial: Maranhão, entre 1612 e 1615. Tráfico de algodão nativo, pimenta, pau-brasil e produção de gêneros tropicais.

- Reação portuguesa: bases militares: canhões e fortes no litoral.
- Capitânias Reais: controladas diretamente pela Coroa: RJ, PB, Rio Grande, CE, MA e a Feliz Lusitânia (Grão-Pará).

Acordos

- 1520: Fernão de Magalhães abre uma rota de ligação com o Oceano Pacífico.
- Capitulação de Saragoça, de 1529.
- A Espanha cede Moluscas para Portugal.
- Proibição das viagens espanholas para a Ásia pelo Atlântico Sul, garantindo a hegemonia portuguesa.

Portugal

A ocupação militar não era suficiente.

- Eram necessários mais centros de povoamento e atividades produtivas.
- A colonização era importante para compensar as despesas da manutenção do monopólio oriental.

Exercícios:

1. (Fuvest) Os portugueses chegaram ao território, depois denominado Brasil, em 1500, mas a administração da terra só foi organizada em 1549. Isso ocorreu porque, até então:

- os índios ferozes trucidavam os portugueses que se aventurassem a desembarcar no litoral, impedindo assim a criação de núcleos de povoamento.
- a Espanha, com base no Tratado de Tordesilhas, impedia a presença portuguesa nas Américas, policiando a costa com expedições bélicas.
- as forças e atenções dos portugueses convergiam para o Oriente, onde vitórias militares garantiam relações comerciais lucrativas.
- os franceses, aliados dos espanhóis, controlavam as tribos indígenas ao longo do litoral bem como as feitorias da costa sul-atlântica.
- a população de Portugal era pouco numerosa, impossibilitando o recrutamento de funcionários administrativos.

2. (Mackenzie) Enquanto os portugueses escutavam a missa com muito "prazer e devoção", a praia encheu-se de nativos. Eles sentavam-se lá surpresos com a complexidade do ritual que observavam ao longe. Quando D. Henrique acabou a pregação, os indígenas se ergueram e começaram a soprar conchas e buzinas, saltando e dançando (...). (Náufragos Degredados e Traficantes, Eduardo Bueno).

Este contato amistoso entre brancos e índios foi preservado:

- pela Igreja, que sempre respeitou a cultura indígena no decurso da catequese.
- até o início da colonização quando o índio, vitimado por doenças, escravidão e extermínio, passou a ser descrito como sendo selvagem, indolente e canibal.
- pelos colonos que escravizaram somente o africano na atividade produtiva de exportação.
- em todos os períodos da História Colonial Brasileira, passando a figura do índio para o imaginário social como "o bom selvagem e forte colaborador da colonização".
- sobretudo pelo governo colonial, que tomou várias medidas para impedir o genocídio e a escravidão.

3. "São esses canibais que conhecerão com Montaigne uma consagração duradoura. Tornam-se a má-consciência da civilização, seus juízes morais, a prova de que existe uma sociedade igualitária, fraterna, em que o Meu não se distingue do Teu, ignorante do lucro e do entesouramento, em suma, a da Idade de Ouro. Suas guerras incessantes, não movidas pelo lucro ou pela conquista territorial, são nobres e generosas." (CUNHA, Manuela Carneiro da. *Imagens de índios do Brasil: o século XVI*. Estud. av., São Paulo, v. 4, n. 10, Dec. 1990, p. 100.)

O trecho acima se refere ao impacto que a figura de certos índios canibais brasileiros teve sobre os europeus no século XVI e, em especial, sobre o pensador francês Michel de

Montaigne. Os índios canibais de que Montaigne teve notícia à época eram:

- Os índios da tribo tupinambá.
- Os índios do Alto do Xingu.
- Os índios Tupi-Guarani, do litoral paulista.
- Os índios da fronteira entre Brasil e Bolívia.
- Os índios da tribo xavante.

4. (ENEM)

TEXTO I

Documentos do século XVI algumas vezes se referem aos habitantes indígenas como "os brasis", ou "gente brasília" e, ocasionalmente no século XVII, o termo "brasileiro" era a eles aplicado, mas as referências ao status econômico e jurídico desses eram muito mais populares. Assim, os termos "negro da terra" e "índios" eram utilizados com mais frequência do que qualquer outro.

SCHWARTZ, S. B. *Gente da terra braziliense da nação*.

Pensando o Brasil: a construção de um povo. In: MOTA, C. G. (Org.). *Viagem incompleta: a experiência brasileira (1500-2000)*. São Paulo: Senac, 2000 (adaptado).

TEXTO II

Índio é um conceito construído no processo de conquista da América pelos europeus. Desinteressados pela diversidade cultural, imbuídos de forte preconceito para com o outro, o indivíduo de outras culturas, espanhóis, portugueses, franceses e anglo-saxões terminaram por denominar da mesma forma povos tão díspares quanto os tupinambás e os astecas.

SILVA, K. V.; SILVA, M. H. *Dicionário de conceitos históricos*. São Paulo: Contexto, 2005.

Ao comparar os textos, as formas de designação dos grupos nativos pelos europeus, durante o período analisado, são reveladoras da:

- concepção idealizada do território, entendido como geograficamente indiferenciado.
- percepção corrente de uma ancestralidade comum às populações ameríndias.
- compreensão etnocêntrica acerca das populações dos territórios conquistados.
- transposição direta das categorias originadas no imaginário medieval.
- visão utópica configurada a partir de fantasias de riqueza.

5. (ENEM) A língua de que usam, por toda a costa, carece de três letras; convém a saber, não se acha nela F, nem L, nem R, coisa digna de espanto, porque assim não têm Fé, nem Lei, nem Rei, e dessa maneira vivem desordenadamente, sem terem além disto conta, nem peso, nem medida.

GÂNDAVO, P. M. *A primeira história do Brasil: história da província de Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004 (adaptado).

A observação do cronista português Pero de Magalhães Gândavo, em 1576, sobre a ausência das letras F, L e R na língua mencionada demonstra a:

- a) simplicidade da organização social das tribos brasileiras.
- b) dominação portuguesa imposta aos índios no início da colonização.
- c) superioridade da sociedade europeia em relação à sociedade indígena.
- d) incompreensão dos valores socioculturais indígenas pelos portugueses.
- e) dificuldade experimentada pelos portugueses no aprendizado da língua nativa.

6. Eram características dos indígenas nativos do Brasil na chegada dos portugueses, em 1500:

- a) a obtenção de recursos baseada na coleta, caça e agricultura.
- b) a existência de apenas um idioma comum a todas as tribos.
- c) a existência de grandes cidades, como a dos astecas.
- d) a ausência de artesanato.

7. (UFSM) O ano de 1998 marca os quinhentos anos do Descobrimento do Brasil, pois, "Em 1498, D. Manuel ordenava que Duarte Pacheco Pereira navegasse pelo Mar Oceano, a partir das ilhas de Cabo Verde até o limite de 370 léguas [estipuladas pelo Tratado de Tordesilhas]. É esta a primeira viagem, efetivamente conhecida pelos portugueses, às costas do litoral norte do Brasil" (FRANZEN, Beatriz. A presença portuguesa no Brasil antes de 1500. In: ESTUDOS LEOPOLDENSES. São Leopoldo: Unisinos, 1997. p. 95.).

Esse fato fez parte

- a) Da expansão marítimo-comercial europeia, que deslocou o eixo econômico do Mediterrâneo para o Atlântico.
- b) Da expansão capitalista portuguesa, em sua fase mercantil-colonial plenamente consolidada no Brasil.
- c) Do avanço marítimo português, tendo Duarte Pacheco Pereira papel relevante na espionagem e pirataria no Atlântico.
- d) Do processo de instalação de feitorias no Brasil, pois Duarte Pacheco Pereira instalou a primeira feitoria, ou seja, São Luiz do Maranhão.
- e) Das expedições exploradas do litoral brasileiro, cujo papel de reconhecimento econômico e geográfico coube a Duarte Pacheco Pereira.

8. (Mackenzie) A árvore de pau-brasil era frondosa, com folhas de um verde acinzentado quase metálico e belas flores amarelas. Havia exemplares extraordinários, tão grossos que três homens não poderiam abraçá-los. O tronco vermelho ferruginoso chegava a ter, algumas vezes, 30 metros(...)

Náufragos, Degredados e Traficantes (Eduardo Bueno)
Em 1550, segundo o pastor francês Jean de Lery, em um único depósito havia cem mil toras.
Sobre esta riqueza neste período da História do Brasil podemos afirmar.

- a) O extrativismo foi rigidamente controlado para evitar o esgotamento da madeira.
- b) Provocou intenso povoamento e colonização, já que demandava muita mão-de-obra.
- c) Explorado com mão-de-obra indígena, através do escambo, gerou feitorias ao longo da costa; seu intenso extrativismo levou ao esgotamento da madeira.
- d) O litoral brasileiro não era ainda alvo de traficantes e corsários franceses e de outras nacionalidades, já que a madeira não tinha valor comercial.
- e) Os choques violentos com as tribos foram inevitáveis, já que os portugueses arrendatários escravizaram as tribos litorâneas para a exploração do pau-brasil.

9. (Unesp) Os primitivos habitantes do Brasil foram vítimas do processo colonizador. O europeu, com visão de mundo calcada em preconceitos, menosprezou o indígena e sua cultura. A acreditar nos viajantes e missionários, a partir de meados do século XVI, há um decréscimo da população indígena, que se agrava nos séculos seguintes. Os fatores que mais contribuíram para o citado decréscimo foram:

- a) A captura e a venda do índio para o trabalho nas minas de prata do Potosi.
- b) As guerras permanentes entre as tribos indígenas e entre índios e brancos.
- c) O canibalismo, o sentido mítico das práticas rituais, o espírito sanguinário, cruel e vingativo dos naturais.
- d) As missões jesuíticas do vale amazônico e a exploração do trabalho indígena na extração da borracha.
- e) As epidemias introduzidas pelo invasor europeu e a escravidão dos índios.

10. (Cesgranrio) O descobrimento do Brasil foi parte do plano imperial da Coroa Portuguesa, no século XV. Embora não houvesse interesse específico de expansão para o Ocidente, ...

- a) A posse de terras no Atlântico ocidental consolidava a hegemonia portuguesa neste Oceano.
- b) O Brasil era uma alternativa mercantil ao comércio português no Oriente.
- c) O desvio da esquadra de Cabral seguia a mesma inspiração de Colombo para chegar às Índias.
- d) A procura de terras no Ocidente foi uma reação de Portugal ao Tratado de Tordesilhas, que o afastava da América.
- e) Essa descoberta foi mero acaso, provocado pelas intempéries que desviaram a esquadra da rota da Índia.

Gabarito:

1. C. Entre 1500 e 1530, as atenções portuguesas estavam voltadas ao comércio realizado nas Índias, após uma série de conquistas militares e acordos comerciais.
2. B. As relações amistosas existiram nos contatos iniciais entre os indígenas e os portugueses, no entanto, com o início da exploração do pau-brasil toda essa amistosidade desapareceu e foi substituída pela escravidão dos grupos indígenas que, apesar das tentativas de resistência, foram vencidos pelas doenças e pelas armas.
3. A. O belíssimo texto de Montaigne, *Dos Canibais*, trata da sociedade tupinambá e nos leva a refletir sobre quem de fato é o bárbaro e selvagem – o indígena ou o europeu.
4. C. A visão dos conquistadores europeus era etnocêntrica, ou seja, partia do pressuposto de que a cultura dos conquistadores era superior à cultura dos grupos indígenas de toda a América e, com isso, reforçando uma série de estereótipos que são, ideologicamente, alimentados até hoje.
5. D. Exemplo clássico do etnocentrismo europeu, marcado pela não compreensão do Outro como agente e sujeito dotado de uma cultura e valores próprios.
6. A. Os grupos indígenas que habitavam o atual território brasileiro ainda estavam na fase que chamamos na Historiografia de Paleolítico Superior e, algumas delas, no que conhecemos como Neolítico e, portanto, seu modo de vida era majoritariamente coletor, com a presença da caça e com a ausência da ideia do lucro ou do excedente.
7. A. As Grandes Navegações alteraram o eixo econômico do mundo, transferindo a busca pelas riquezas e especiarias para o Oceano Atlântico por conta do acesso à América, África e Oriente, através do Oceano Índico.
8. C. Trata-se do período Pré-colonial, caracterizado pela exploração do pau-brasil, baseada na mão de obra indígena e de forma nômade e predatória.
9. E. As doenças europeias, como a varíola, dizimaram populações inteiras e os sobreviventes que tiveram contato com os conquistadores europeus foram escravizados ou submetidos a formas de trabalho compulsório.
10. A. A presença portuguesa no Brasil, mesmo pequena, e a assinatura de acordos com a Espanha confirmaram o predomínio português na região, ao menos por algumas décadas.